

Comentários sobre a palestra de Breno Altman "Como funciona o lobby sionista?"

Valdemar W. Setzer

www.ime.usp.br/~vwsetzer

O que se segue foi postado, como comentário, em 13/2/24 na página com a gravação de uma palestra de Breno Altman disponível em

<https://www.youtube.com/watch?v=eTwsDWCveQ0>

Em 24/2/24 essa página do youtube tinha o seguinte texto:

"Os comentários para este vídeo foram ocultos pelo Modo restrito." Talvez o Breno não tenha gostado muito do que eu postei, que segue abaixo.

Comentários, especialmente apontando eventuais erros na argumentação, são muito bem-vindos.

+++++++

1. Antes de tudo: sionista é a pessoa que admite a existência de um Estado, um país judeu, e luta por isso. Antissionista é a pessoa que não admite a existência de um Estado judeu, e luta contra essa existência. A palavra sionismo vem de *Tzion*, o nome de um monte em Jerusalém, citado em 2 Samuel 5:7, e que acabou por denominar o próprio Estado de Israel, em hebraico também chamado de Eretz Tzion, Terra de Tzion.

2. Breno traça um pouco da história do sionismo, mas não conta POR QUE ele passou a existir no fim do séc. XIX. Isso se deu porque pessoas, com predominância do jornalista Theodor Herzl, citado pelo Breno, chegaram à conclusão de que a milenar perseguição e matança de judeus só tinha uma escapatória para eles: se tivessem seu próprio país. Por razões históricas e sentimentais, definiu-se que esse país seria a então Palestina. Ele diz que o sionismo quis (min. 1:25) "impulsionar a emigração da Europa Oriental para a região [da então Palestina]". Sim, para que eles escapassem de ser trucidados. E ainda hoje o sionismo prega a emigração para Israel, para que o país tenha uma população considerável, inclusive para se defender dos terroristas e dos países que querem a sua destruição, como o Irã.

3. Especialmente na Europa Oriental, citada pelo Breno, a perseguição aos judeus era maior, devido a um visceral antisemitismo comum nesses países (até hoje...), com os denominados *pogroms*, em que de repente a população judaica de cidades e vilas era atacada, com muitas mortes, e suas propriedades e sinagogas destruídas. Na Ucrânia houve mais de 1.000 *pogroms*. Um dos mais famosos foi o de Kishinev, em 1903. Talvez o mais famoso *pogrom* histórico foi o da Noite dos Cristais, na Alemanha, em 1938. Aliás, o ataque de 7/10/23 do Khamás (kh como j em espanhol ou o ch em alemão) foi um verdadeiro *pogrom*, talvez com atos de barbarismo inéditos.

4. A pior matança dos judeus foi o Holocausto. Curiosamente, Hitler queria acabar com os judeus no mundo, mas o Holocausto acabou por levar muitas pessoas a concordarem que os judeus mereciam ter um refúgio onde não fossem perseguidos, um próprio Estado. Com isso, a ONU aprovou a partilha da Palestina, que não foi aceita pelos países árabes vizinhos, que atacaram Israel em 1948 que, por verdadeiro milagre, ganhou a guerra.

5. Em um artiguinho que escrevi bem antes do discurso do Breno, "Sionismo e Israel" (ele é curtinho, recomendo a leitura e agradeceria se alguém mostrasse objetivamente onde eu errei)

<https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/sionismo-o-que-eh.pdf>

citei que haver hoje em dia um Estado judeu é um anacronismo. Um país não deve ter uma religião oficial, pois isso não é democrático. Infelizmente, isso é teoria. Na prática, na realidade, continua a haver antissemitismo no mundo, como aliás ficou bem patente em muitas frases do chat da palestra. O próprio Breno teve que falar contra o antissemitismo do chat, no min. 45:50 – curiosamente, só depois de terminada a palestra! Portanto, judeus incomodados ou perseguidos têm direito a ter algum refúgio em algum lugar na Terra. Quando não houver mais antissemitismo no mundo, Israel deveria deixar de ser um estado judeu.

7. Breno acusa Israel de *apartheid* (min. 46:47). Isso é falso. Os árabes, inclusive muçulmanos de Israel têm exatamente os mesmos direitos de qualquer cidadão, e estão em todas as profissões, inclusive deputados e juízes. Infelizmente, Israel foi obrigado a construir muros em volta das cidades das zonas ocupadas, para acabar com os ataques terroristas provindos delas, o que realmente se efetivou. Uma comparação com o *apartheid* que houve na África do Sul é totalmente falsa.

8. Breno acusa Israel de "práticas genocidas" (min. 28:57). Isso é falso. Se Israel quisesse acabar com a população palestina, ela não constituiria 21% da população de Israel, com os mesmos deveres e direitos, por exemplo de educação e saúde. E está bem feliz lá, e não quer ir para os países árabes e o Irã pois perderia uma grande parte da liberdade que tem em Israel. Por exemplo, a Parada Gay de Tel Aviv tornou-se famosa, impensável nesses outros países. Palestinos de Gaza, antes da barbárie do Khamás, em casos de necessidade eram tratados em hospitais de Israel. Aliás, o Breno dizer que o Hospital Albert Einstein é "um instrumento do *lobby* sionista" (min 25:42) é uma CALÚNIA. Estive recentemente duas vezes lá, com minha esposa internada, e anteriormente eu mesmo estive internado várias vezes, e não vi nada, absolutamente nada desse tal *lobby* sionista. Nem mesmo comida *cacher* ("santificada" por rabinos, não mistura carne e leite etc.) é imposta aos pacientes. Voltando ao genocídio, se Israel praticasse genocídio em Gaza, haveria centenas de milhares de mortos lá, em lugar de uns 20.000 segundo o notório mentiroso Khamás, dos quais, segundo Israel, 9.000 seriam terroristas.

9. Uma palavra sobre o pretense "*lobby* sionista". Pela fala do Breno, tem-se a impressão de que ele é enorme e poderoso (cf. o min. 1:05). Isso não é

verdade. Ele é quase zero perto de outros lobbies, como as bancadas BBB (boi, bala e bíblia) no Congresso Nacional. Não existe e nunca existiu uma bancada judaica. Se o *lobby* sionista fosse poderoso, o Lulla não teria manifestado tanto apreço pelos terroristas anti-Israel.

10. Pois bem, se o antissemitismo aqui no Brasil aumentar – e pelo chat se vê que isso é algo provável, apesar das leis em contrário – e o Breno se incomodar demais com isso, e talvez até mesmo for perseguido por ser judeu, onde ele encontrará refúgio, onde não sofrerá antissemitismo? Em Israel, que passou a existir e existe em grande parte devido ao sionismo!!!

11. Finalmente, Breno, sinto muito ter que dizer isso, mas em minha opinião sua fala foi um incentivo ao antissemitismo, e você talvez venha a sofrer com ele.